

suspeitos ou confirmados de malária em doadores atendidos pelo Banco de Sangue de São Paulo (BSSP), considerando aspectos clínicos, epidemiológicos e geográficos. A análise visa contribuir para o aprimoramento das estratégias de triagem e reforçar as medidas preventivas de segurança hemoterápica. **Material e métodos:** A análise retrospectiva, com base nos dados de triagem clínica do Banco de Sangue de São Paulo, evidenciou baixa frequência de inaptidões temporárias por deslocamento a áreas endêmicas de malária. A aplicação da inaptidão temporária de 12 meses, conforme previsto na legislação vigente, impacta significativamente na aptidão dos candidatos a doação de sangue contribuindo para a redução dos estoques de hemocomponentes. **Resultados:** O presente estudo retrospectivo e descritivo baseou-se na análise dos registros de triagem clínica realizados nos anos de 2023 e 2024 no Banco de Sangue de São Paulo (BSSP). Os dados demonstram que o impacto da malária sobre a elegibilidade dos doadores foi relativamente discreto durante o período analisado. Em 2023, foram registradas 226 inaptidões temporárias por deslocamento a áreas endêmicas de malária, representando uma média mensal de aproximadamente 0,33% das triagens realizadas. Em 2024, esse número apresentou leve aumento absoluto, totalizando 275 casos; no entanto, a proporção mensal foi ligeiramente inferior, correspondendo a cerca de 0,25% das recusas registradas. Esse padrão de estabilidade entre os dois anos analisados sugere que, embora a malária permaneça como um critério relevante de triagem epidemiológica, sua influência sobre a captação de doadores em São Paulo (uma região considerada não endêmica) permanece limitada. Apesar do impacto quantitativo relativamente baixo, a manutenção de critérios rigorosos de avaliação epidemiológica continua sendo essencial. A transmissão transfusional da malária, ainda que rara, representa um risco significativo à segurança dos receptores de hemocomponentes. Além disso, o monitoramento contínuo dessas inaptidões pode fornecer subsídios importantes para a revisão de protocolos de triagem e para o fortalecimento de ações educativas direcionadas aos candidatos à doação, especialmente em períodos de maior mobilidade populacional, como férias escolares, feriados prolongados e sazonalidades migratórias. **Discussão e conclusão:** A incidência de inaptidões temporárias por exposição à malária no BSSP foi estável e com baixo impacto entre 2023 e 2024. Apesar da baixa representatividade, a triagem rigorosa é essencial para a segurança transfusional. O monitoramento contínuo apoia ações mais eficazes de prevenção e orientação aos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105712>

ID - 933

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE – HEMOSE (2024)

FM Aquino, WS Teles, OS Rezende,
CM de Souza Neto, FK Kelly Fraga Oliveira,
AP Barreto Prata Silva, RdO Fontes Farrapeira,
D Abilio, RD Lopes, FECdC Carmo

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE),
Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A hemoglobina (Hb) é uma proteína fundamental para o transporte de oxigênio nos eritrócitos, sendo um dos parâmetros centrais na triagem pré-doação. A aferição dos níveis de Hb permite verificar a aptidão do candidato, prevenindo riscos ao doador e assegurando a qualidade do hemocomponente coletado. Segundo a Resolução RDC nº 34/2014 da ANVISA, os valores mínimos aceitáveis para doação são de 12,5 g/dL para mulheres e 13,0 g/dL para homens. Alterações nos níveis de hemoglobina, sejam por anemia ou policitemia, são causas recorrentes de inaptidão e impactam diretamente na disponibilidade do estoque transfusional. **Objetivos:** Analisar os níveis de hemoglobina em candidatos à doação de sangue no HEMOSE durante o ano de 2024, com base em gênero e classificações (Hb baixa, normal e alta), a fim de subsidiar estratégias de qualificação da triagem e aumento da taxa de aptidão. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado com base nos registros eletrônicos do sistema HEMOVIDA. Foram incluídos todos os candidatos à doação atendidos entre 02 de janeiro e 30 de dezembro de 2024. Os dados referentes ao gênero, município e níveis de hemoglobina foram extraídos do sistema, com medições realizadas pelo equipamento Hemocue Hb 201 DM. Os critérios de normalidade seguiram a RDC nº 34/2014. A análise estatística descritiva e gráfica foi conduzida em Python 3.11 com Matplotlib. Durante o ano de 2024, foram avaliados 37.450 candidatos à doação, sendo 23.890 (63,8%) do sexo masculino e 13.560 (36,2%) do sexo feminino. Entre os homens: 92% apresentaram Hb normal (22.000); 2% foram inaptos por Hb baixa (480); 5,9% apresentaram Hb elevada (1.410). Entre as mulheres: 79,6% apresentaram Hb normal (10.800); 18,5% foram inaptas por Hb baixa (2.515); 1,8% apresentaram Hb elevada (245). **Discussão e conclusão:** A análise revela uma prevalência masculina significativamente superior na população de candidatos à doação, padrão já consolidado em diversos hemocentros brasileiros. Tal diferença pode estar relacionada a fatores fisiológicos, como a maior frequência de anemias em mulheres, sobretudo em idade fértil, e fatores sociais ligados ao perfil do doador voluntário. O número de inaptidões por Hb baixa entre as mulheres foi cinco vezes superior ao dos homens, reforçando a importância de estratégias nutricionais, educação em saúde e triagem orientada. Os dados de 2024 evidenciam a predominância do sexo masculino na doação de sangue e um maior índice de inaptidão por Hb baixa no sexo feminino. A hemoglobina permanece como um dos principais determinantes de elegibilidade à doação. Investimentos em estratégias educativas, nutricionais e de sensibilização do público feminino podem contribuir significativamente para a ampliação do número de doadores aptos, fortalecendo a política pública de sangue em Sergipe.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Souza, RA et al. Avaliação dos níveis de hemoglobina em triagens pré-doação no Norte-Nordeste do Brasil. Rev. Hemoterapia e Saúde Pública. 2023;12(4):115-122.

Almeida, G.F. et al. Fatores associados à inaptidão por anemia em doadoras de sangue. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*. 2024;46(1):51-58.

4. HEMOSE. Sistema HEMOVIDA – Relatórios Operacionais Anuais. Fundação de Saúde Parreiras Horta, 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105713>

ID – 1868

BARREIRAS E FACILITADORES PARA A DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ME Paschoaletti, LP Marchelli

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Mauá, SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um procedimento essencial para a manutenção dos sistemas de saúde, sendo vital para tratamentos médicos, cirurgias e emergências. No Brasil, embora exista uma estrutura organizada para a coleta e distribuição de hemocomponentes, a taxa de doação ainda é considerada insuficiente, correspondendo a aproximadamente 1,8% da população, abaixo dos 2% recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Diversos fatores influenciam a decisão de doar sangue, incluindo aspectos culturais, logísticos, educacionais e psicológicos. **Objetivos:** Analisar as principais barreiras e facilitadores para a doação de sangue no Brasil, com base em evidências científicas publicadas nos últimos 5 anos, visando propor estratégias para aumentar a captação de doadores. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "doação de sangue", "barreiras", "facilitadores" e "Brasil". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, que abordassem fatores influenciadores da doação de sangue no contexto brasileiro. **Discussão e conclusão:** Dentre as principais barreiras identificadas, destacam-se: falta de informação sobre o processo de doação, medo de agulhas ou reações adversas, restrições horárias e logísticas, e mitos culturais. Além disso, a desconfiança no sistema de saúde e a falta de incentivos foram mencionados como fatores desmotivadores. Por outro lado, os principais facilitadores incluem: campanhas educativas, que aumentam a conscientização; facilidade de acesso, como unidades móveis e horários estendidos; reconhecimento social, como certificados de doador frequente; e experiências positivas prévias, que encorajam a repetição do gesto. Estratégias baseadas em redes sociais e parcerias com empresas também se mostraram eficazes. A doação de sangue no Brasil enfrenta desafios multifatoriais, mas intervenções direcionadas podem aumentar a participação populacional. Campanhas educacionais, maior acessibilidade aos locais de coleta e a desconstrução de mitos são estratégias essenciais para promover a doação voluntária. Políticas públicas devem priorizar a aproximação entre hemocentros e a população, garantindo um suprimento sanguíneo adequado e contínuo.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Gestão 2021: Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
2. Gonçalves KS, Dias AM, Souza RM. Fatores que influenciam a doação de sangue: uma revisão integrativa. *Hematol Bras*. 2020;39(2):145-152.
3. Silva RCP, Lima GS, Costa MF. Percepções e barreiras à doação de sangue em adultos jovens. *Rev Saúde Pública*. 2022;56:78.
4. Oliveira JM, Alves HJ, Santos LB. Desconfiança e motivação na doação de sangue: estudo transversal. *Cad Saúde Colet*. 2021;29(3):412-420.
5. Machado TF, Ribeiro AC, Nunes AA. Facilitadores para a doação de sangue: impacto das campanhas educativas. *Transfus Med*. 2023;33(1):22-30.
6. Almeida EC, Rocha FM, Pinheiro DG. Redes sociais como estratégia para aumento de doadores. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 2020;42(4):321-328.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105714>

ID – 1761

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA AUMENTO DA DOAÇÃO DE SANGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

DB Pacheco, AR Ferreira Silva, JM Luz Andrade

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Introdução: A doação de sangue é essencial para salvar vidas, sendo fundamental em emergências, cirurgias e tratamentos contínuos. Contudo, os hemocentros enfrentam escassez frequente devido à baixa adesão da população. O medo, desinformação e ausência de campanhas regulares são barreiras recorrentes. Em São Luís (MA), a Hemomar enfrenta desafios especialmente em períodos festivos. **Objetivos:** Promover estratégias de conscientização que incentivem uma cultura de doação regular e segura, aumentando o número de doadores e fortalecendo os estoques de sangue da capital maranhense. **Material e métodos:** A intervenção "Sangue que Conecta Vidas" foi desenvolvida com base no modelo TIDieR. Utilizou ações presenciais e digitais. Foram produzidos folders, vídeos educativos e brindes, com divulgação em universidades, igrejas, empresas e eventos como o Congresso Maranhense de Análises Clínicas. As redes sociais, especialmente o Instagram, foram utilizadas para alcançar o público jovem, com vídeos curtos explicando o processo de doação e compartilhando depoimentos. Profissionais da saúde atuaram como interventores voluntários. A população-alvo incluiu adultos saudáveis de 18 a 69 anos. Avaliações quantitativas (número de doações) e qualitativas (engajamento nas redes sociais) foram realizadas mensalmente. **Resultados:** Houve aumento significativo nas doações. Em janeiro de 2024, registraram-se 3.825 doações internas; em 2025, o número subiu para 4.060 (+6,13%). As coletas externas